

## Prospecção da situação atual das organizações coletivas agrícolas na microregião de Cruz das Almas, BA

Jaciane Gonzaga Lima<sup>1</sup>; Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque Gerum<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Estudante de Tecnologias em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, bolsista CNPq, [jacy.nyt@hotmail.com](mailto:jacy.nyt@hotmail.com);

Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, [aurea.albuquerque@embrapa.br](mailto:aurea.albuquerque@embrapa.br)

As organizações coletivas surgem como alternativas necessárias para viabilizar atividades econômicas, possibilitando aos produtores de pequeno porte (sobretudo rurais) superarem dificuldades e obterem melhores resultados, participando no mercado de maneira mais competitiva, além de gerar emprego e renda. Dessa forma, visando melhor compreender a situação atual, perspectivas, desafios e potenciais para os produtores rurais de pequeno porte na microregião de Cruz das Almas, Bahia, foram levantadas informações junto a representantes de associações e cooperativas locais. A pesquisa foi realizada junto às organizações cooperativas e associativas do segmento de Agricultura Familiar (AGRIFAM) com agentes envolvidos na produção e comercialização de alimentos. Trinta e um representantes das 91 organizações identificadas foram entrevistados através de questionários semiestruturados, com 15 perguntas, acerca da natureza da organização, produção (animal e vegetal), destino da produção, principal fonte de renda e se contam com assistência técnica. Embora relevantes, não há registro nem acompanhamento da área total dos associados e cooperados, tampouco da quantidade produzida, denotando uma lacuna a ser melhorada na gestão dessas organizações. A microrregião considerada abrangeu os municípios de Cruz das Almas (21 participantes), Governador Mangabeira (5 participantes), Sapeaçu (2 participantes), São Felipe (2 participantes) e Varzedo (1 participante). As entrevistas foram realizadas utilizando-se a técnica 'face a face' e via telefone. 79% dos grupos autogeridos estão em situação regular (ativa). Em 86% das organizações contatadas os associados produzem individualmente, sendo que em 39% das associações nenhuma atividade (seja de compra, produção ou comercialização, dentre outras) é realizada via associação – fato preocupante, dado que o objetivo organizacional das associações é, justamente, o trabalho coletivo. Quanto às cooperativas, o trabalho é prioritariamente coletivo. Além da produção agrícola, existe a criação de animais, com destaque para frango (95%), gado de corte e leite (71%), e suínos (63%). A comercialização em conjunto está presente em 35% do total das associações contatadas. Há vários canais de comercialização importantes, com destaque para as feiras livres (76%), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (52%), e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (33%), embora a figura do atravessador esteja presente para quase todas as associações. A produção de todos os grupos é diversificada, porém algumas culturas se destacam como principais fontes de renda: mandioca (45%), limão (41%) e laranja (31%). Os empreendimentos demandam por assistência técnica com 61% de atendimento, cujos principais agentes desse apoio (assistência técnica e extensão rural) são a ASCOOP – Associação das Cooperativas de Apoio à Economia Familiar (63%), Serviços Territoriais de Apoio à Agricultura Familiar – SETAF e Humanas Brasil (ambos com 21% de atendimento), e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB (16%). Salienta-se a importância de que este serviço esteja ao alcance de todos os grupos no que se refere à produção, ao beneficiamento e à comercialização, etapas importantes para a sustentabilidade do negócio e dos produtores de pequeno porte associados ou cooperados. Os resultados desta fase irão subsidiar as etapas seguintes, referentes, sobretudo aos desafios e potenciais com ênfase na produção econômica de produtos e serviços de forma sustentável a partir de recursos de base biológica, na continuação do projeto "Bioeconomia e pesquisa agropecuária no Brasil: situação atual, perspectivas e desafios – bioeconomia".

**Significado e impacto do trabalho:** O conhecimento da situação atual dos produtores agrícolas de pequeno porte, associados ou cooperados, é importante para a elaboração tanto de políticas públicas quanto no direcionamento de pesquisas científicas voltadas à melhoria da renda desses produtores quanto na sustentabilidade da sua produção. Esses são os objetivos de um dos projetos da Embrapa em Bioeconomia (produção econômica de produtos e serviços de forma sustentável a partir de recursos de base biológica), e os resultados levantados nessa primeira fase serão utilizados para avaliar os desafios e potenciais desses produtores agrícolas (microregião de Cruz das Almas – BA) nesta forma de produção econômica sustentável, com vantagens para os produtores, consumidores e meio ambiente.